

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

INTERSECCÕES ENTRE HOMILÉTICA E COACHING: CONTRIBUIÇÕES E CONFLITOS DO COACHING INTEGRAL SISTÊMICO NA PRÁTICA DA PRÉDICA CRISTÃ

INTERSECTIONS BETWEEN HOMILETICS AND COACHING: CONTRIBUTIONS AND CONFLICTS OF INTEGRAL SYSTEMIC COACHING IN THE PRACTICE OF CHRISTIAN PREACHING

Me. Antonio Carlos Mendes de Moura¹

RESUMO

O coaching é um fenômeno em termos de crescimento e influencia na atualidade. Por sua ascensão em importância na sociedade por meio dos seus grandes expoentes e por sua ampla gama de conhecimentos e campos de atuação o coaching tem influenciado de diferentes maneiras as apresentações de discursos públicos, incluindo a prédica cristã. O Coaching Integral Sistêmico é a metodologia empregada pela instituição que é considerada a

¹ Pastor Batista Seção Meio-Norte do Brasil, possui formação em Ministério Pastoral pelo Seminário Teológico Batista de Teresina – STBT, atuou como Professor das Disciplinas de Homilética I e II do referido seminário no ano de 2020. É também Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Bacharel em Biomedicina pela UFPI. E-mail: acmoura316@gmail.com

maior instituição de coaching do mundo. O presente trabalho utilizou-se de metodologia qualitativa, a partir da literatura publicada por Paulo Vieira, desenvolvedor do Coaching Integral Sistêmico, e de bibliografia básica da área de homilética, principalmente Jilton Moraes; a partir disso, buscou-se traçar uma análise das possíveis interseções entre o Coaching Integral Sistêmico e a homilética apresentando as possíveis contribuições e os conflitos dessa relação. Foi possível observar que a Homilética pode adaptar do CIS muitas de suas técnicas para a prédica cristã, entretanto afastando-se dos princípios do coaching que são contrários ao ensino bíblico.

Palavras-chave: Pregação. Coaching. Cristianismo.

ABSTRACT

Coaching is a phenomenon in terms of growth and influence today. Due to its rise in importance in society through its great exponents and its wide range of knowledge and fields of activity, coaching has influenced the presentation of public speeches in different ways, including Christian preaching. Integral Systemic Coaching is the methodology used by the institution that is considered the largest coaching institution in the world. The present work used a qualitative methodology, based on the literature published by Paulo Vieira, developer of Integral Systemic Coaching, and on basic bibliography in the area of homiletics, mainly Jilton Moraes; from this, we sought to trace an analysis of the possible intersections between Integral Systemic Coaching and homiletics, presenting the possible contributions and conflicts of this relationship. It was possible to observe that Homiletics can adapt many of its techniques from CIS to Christian preaching, however moving away from coaching principles that are contrary to biblical teaching.

Keywords: Preaching. Coaching. Christianity.

INTRODUÇÃO

O coaching é um fenômeno relativamente recente.² Iniciado em meados da década de 1970, seu primeiro campo de trabalho foi o meio esportivo com a publicação do livro “The Inner Game of Tennis” (no Brasil publicado como O jogo interior do tênis: O guia clássico para o lado mental da excelência no desempenho pela editora SportBook, 2019) de autoria de Timothy Gallwey

² OLIVEIRA *et al.*, 2018.

(1974). Espalhando-se posteriormente para a área de administração e negócios, e, na década de 1990 chegando a praticamente todos os âmbitos da vida do ser humano.³ No Brasil, um de seus maiores expoentes é o PhD em Administração e master coach pela Florida Christian University, Paulo Vieira.⁴ Paulo Viera é presidente da FEBRACIS, que tem sido referida como a maior instituição de coaching do mundo quando observados por exemplo número de unidades da instituição e área construída.⁵

O crescente fenômeno do coaching chegou ao púlpito cristão de diferentes formas, influenciando a maneira de apresentar a mensagem e até mesmo seu conteúdo.⁶ Diante disso, o presente trabalho pretende traçar as intersecções entre a homilética e o coaching apresentando contribuições que o coaching pode oferecer à pregação cristã e conflitos que ele pode trazer em relação à pregação da mensagem bíblica.

Com a finalidade de manter a objetividade e a relevância do trabalho, elencou-se como literatura principal de coaching as publicações base do Coaching Integral Sistemico, uma das principais metodologias em vigor no Brasil na atualidade, utilizada pelo que se apresenta como a maior instituição de coaching do mundo; e como literatura básica de homilética, quanto possível utilizou-se a literatura de Jilton Moraes, bibliografia básica da área de homilética em cursos de teologia.

1. BREVE HISTÓRICO, DEFINIÇÃO E ATUALIDADE DO COACHING

O conceito mais popular de *coaching* é “um conjunto de métodos e técnicas para alcance de objetivos definidos”, entretanto seu conceito já foi bem diferente.⁷ Acredita-se que a palavra coaching vem *Kocs* uma cidade na Hungria em que se produziam carruagens utilizadas para transportes de passageiros⁸; em viagens longas as famílias abastadas contratavam pessoas que aproveitariam o tempo para ensinar às crianças, ao fim do trajeto dizia-se que as crianças haviam sido “*coached*”, algo como “coheadas” em tradução livre, querendo significar que haviam sido instruídas na carruagem.⁹ O termo

³ OLIVEIRA *et al.*, 2018.

⁴ EDITORA GENTE, 2019.

⁵ VIERA, 2015; VIEIRA; SILVA, 2018; VIEIRA, 2019.

⁶ PAMPLONA, 2017; CHAVES, 2018.

⁷ LOPEZ, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018.

⁸ LOPES, 2019; MARQUES, 2018.

⁹ PORTAL EDUCAÇÃO, 2019.

é encontrado novamente em 1830 em uso na universidade de Oxford ainda relacionado à instrução. Os “coaches” de Oxford eram tutores dos alunos; em seguida o termo evoluiu para o mundo dos esportes, tendo alcançado outras áreas apenas no século XX.¹⁰ Na atualidade é possível encontrar coaches atuando para “melhoramento”, por exemplo, nas áreas de oratória, finanças, emagrecimento, administração, inteligência emocional e relacionamentos.¹¹

Para conseguir tão ampla atuação o coaching lança mão de diversos conhecimentos oriundos dos campos da administração de empresas, bioquímica, conceitos judaico-cristãos, física quântica, fisiologia, hipnose, lei da atração, neurociência, pedagogia, programação neurolinguística (PNL), psicologia, sociologia e meditação, dentre outros.¹²

Na atualidade estão bem estabelecidos grandes nomes do coaching no Brasil e no mundo tais como Timothy (Tim) Gallwey, Anthony (Tony) Robbins, José Roberto Marques e Paulo Vieira. Cada um desses grandes nomes desenvolveu sua própria abordagem/metodologia de coaching.¹³ Isso é possível porque embora possua semelhanças gerais em suas diversas abordagens, o coaching não está sob regulamentação profissional, nem possui base teórica específica.¹⁴

Paulo Vieira, por sua vez, pode ser considerado o coaching mais influente do Brasil. É escritor e conferencista internacional, mestre em coaching pela Florida Cristian University (FCU) e possui PhD em Administração pela mesma instituição.¹⁵ Presidente da maior instituição de coaching do mundo em termos de mercado e outros indicadores,¹⁶ em 2018 ele alcançou uma marca nunca antes atingida por um autor brasileiro: no ranking dos 10 livros mais vendidos no país, 6 eram de sua autoria.¹⁷

Unindo o amplo espectro de conhecimento utilizado pelo coaching com a notoriedade atingida pelos nomes supramencionados, os mais diversos segmentos da sociedade têm sido grandemente influenciados direta ou indiretamente por esse fenômeno. Diante de tamanho impacto causado na

¹⁰ MARQUES, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017.

¹¹ LOPEZ, 2019; OLIVEIRA *et al.* 2018; MARQUES, 2018.

¹² OLIVEIRA *et al.*, 2018; MARQUES, 2018; VIEIRA, 2019; FEBRACIS, 2019.

¹³ VIEIRA, 2019; GALLWEY, 2019; MARQUES, 2018; ROBBINS, 1993.

¹⁴ OLIVEIRA, *et al.*, 2018.

¹⁵ EDITORA GENTE, 2019.

¹⁶ FEBRACIS, 2019.

¹⁷ EXAME, 2018.

sociedade, de diferentes maneiras, o coaching chegou ao púlpito cristão.¹⁸ A partir da análise da literatura, tomando por base os textos do Coaching Integral Sistêmico de Paulo Vieira, e, principalmente, de Jilton Moraes na área de Homilética, percebeu-se duas possibilidades de intersecções entre o coaching e a prática da Homilética¹⁹: nas técnicas de apresentação do sermão e no planejamento, pesquisa e produção do corpo do sermão. As duas possibilidades são apresentadas abaixo, com suas contribuições e conflitos.

2. INTERSECÇÕES NO ÂMBITO DAS TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE SERMÕES

O coaching, dentro do seu âmbito de aperfeiçoamento do ser humano, dedica parte das suas atenções às falas em público. Como expressão disso o livro “Coaching Integral Sistêmico: Conceitos, técnicas e ferramentas para obter resultados extraordinários” de autoria de Paulo Vieira (2018), que resume a atuação dessa metodologia em diferentes áreas, dedica parte específica para tratar sobre o assunto de falas em público, abordando as mais diversas técnicas e conceitos.

2.1 ANTES DO DISCURSO: CONTROLE DA ANSIEDADE

Falar para grandes públicos gera na maioria das pessoas medo e ansiedade, diante disso o Coaching Integral Sistêmico - CIS recomenda o controle do estado emocional por meio da alteração de postura: ao adotar uma postura de poder ou realizar um determinado exercício muda-se a bioquímica cerebral, alterando o estado emocional e gerando mais autoconfiança.²⁰

Nesse sentido, a técnica das “Poses de poder” está embasada na pesquisa científica da Psicóloga americana Amy Cuddy.²¹ Além das “Poses de Poder”, o CIS possui sua própria técnica para essa finalidade, comumente conhecida como “Yes”. Na qual o praticante mimetiza um momento de vitória e movimentos do personagem “O incrível Hulk”.²²

Que pese o embasamento científico, a literatura homilética é concorde às Escrituras Sagradas do cristianismo, que recomendam lidar com a ansiedade

¹⁸ PAMPLONA, 2017; CHAVES, 2018.

¹⁹ Para fins de definição, trata-se de Homilética no presente estudo como a ciência e prática de pregar sermões religiosos, adaptando a retórica aos objetivos da pregação cristã.

²⁰ VIEIRA, 2018.

²¹ CUDDY, 2016.

²² VIEIRA, 2015.

utilizando a oração (cf. Epístola de Paulo aos Filipenses capítulo 4, versículo 6), além disso, o trabalho da prédica, por ser parte do serviço cristão, deve ser confiado a Deus; a confiança da efetividade do sermão não deve residir na ideia de poder e confiança, advindos do próprio pregador, mas com base em Deus.²³

2.2 TÉCNICAS A SEREM UTILIZADAS DURANTE A PRÉDICA

Resume-se na Tabela 1 diversas técnicas para a prática de falar em público apontadas pelo CIS e que tem paralelo com as recomendações da literatura que trata da Homilética.

Tabela 1 – Intersecções entre homilética e coaching no âmbito das técnicas a serem utilizadas durante a prédica.

Técnicas e recomendações	Coaching Integral Sistêmico (VIEIRA, 2018)	Homilética (MORAES, 2008)
Imagem pessoal	Corte de cabelo, forma corporal e etc devem ser adequadas ao seu objetivo, conteúdo e público, pois geram expectativa na audiência. Devem ser coerentes.	Com atenção ao seu estilo natural, deve ser bem disposto, modesto e adequado à audiência.
Análise do público	O orador deve conhecer bem as pessoas e a realidade na qual estão inseridas. Deve entender os perfis cultural, social e educacional do público, além disso sua condição emocional.	Composição do auditório e ocasião (situações) devem ser levados em consideração no planejamento do sermão, bem como as necessidades dos ouvintes.
Controle da voz	A voz é um instrumento para conduzir o auditório, deve ser utilizada para surpreender as pessoas, e inspirá-las. Alinhada com a conduta emocional.	O pregador deve buscar fazer o melhor segundo seu estilo. Os mais vigorosos, controlar a voz para não parecerem autoritários ou nervosos; os mais brandos, cuidado de não transparecer falta de entusiasmo. O volume da voz depende do tamanho do local. A velocidade da dicção também deve ser observada.
Controle do contato visual	Deve-se manter o contato visual, olhando nos olhos e sorrindo quando possível. Posicionar-se de frente para o público, dividindo-o em quatro quadrantes. Manter o contato visual com algumas pessoas de cada quadrante por pelo menos cinco segundos.	O pregador deve buscar todas as pessoas do auditório com seu olhar, mantendo contato visual.
Dress-code (Roupas)	Mostrar um misto de independência e confiança, de autoridade e disponibilidade.	Deve vestir-se de modo discreto, adequado à cultura do local no qual pregará.
Gesticulação	Gesticular de modo natural, de acordo com o estilo do orador; movimentos mais expansivos de vem ser usados apenas nas falas mais relevantes da apresentação; gestos acima da cintura geram maior confiança do público e reforçam presença de palco, movimentos amplos e abertos transmitem animação.	Gesticular de modo natural, de acordo com o estilo do orador. Deve-se evitar extremos, não gesticular demais irritando o auditório; nem ficar sem movimentar-se, entediando-o. Evitar dedo em riste.

²³ MORAES, 2008; MORAES, 2005.

Tabela 1 – Interseções entre homilética e coaching no âmbito das técnicas a serem utilizadas durante a prédica (continuação)

Técnicas e recomendações	Coaching Integral Sistêmico (VIEIRA, 2018)	Homilética (MORAES, 2008)
Movimentação e contato físico com componentes da audiência	Recomenda-se durante a fala aproximar-se das pessoas, e andar entre elas, tocá-las, mostrar-se como parte do processo.	O pregador deve sentir-se parte da assembleia, participando do culto. Nos momentos de adoração e confraternização que houverem deve integrar-se. Entretanto, movimentação na assembleia durante a prédica pode enquadrar-se como movimentação excessiva ou exibicionismo, que deve ser evitados, podendo irritar o auditório.
Postura	A postura deve ser ereta, peito aberto, “coração apontado para coração”.	O pregador deve portar-se ereto, de modo natural; não deve curvar-se sobre o púlpito ou apoiar-se nele. O quanto possível transmitir entusiasmo com sua linguagem corporal.
Canais de aprendizagem	Os seres humanos aprendem por diferentes canais (visual, auditivo, cinestésico). Deve-se utilizar na comunicação todos eles; construir na fala essas nuances.	O pregador deve colocar-se no lugar dos ouvintes tornando a mensagem a mais clara possível com melhor entendimento do auditório, valendo-se de ilustrações e auxílio visual quando propício. Deve também estar atento à evolução das técnicas de comunicação, utilizando-as com sabedoria.

Fonte: Elaborada pelo autor.

3. INTERSEÇÕES NO PLANEJAMENTO, PESQUISA E PRODUÇÃO DO CORPO DO SERMÃO

A formações para oradores e palestrantes ofertadas pelas principais linhas de coaching no Brasil não se destinam apenas a trabalhar técnicas para falar em público, além disso, trabalham a inteligência emocional, dentre outros aspectos.²⁴ É no bojo desse segmento que as formações abrem seu leque para inserir conceitos e princípios advindos dos vários campos que compõe a base teórica do coaching, destacam-se a seguir alguns deles, componentes do Coaching Integral Sistêmico.

3.1 PLANEJAMENTO DE UMA “CONDUTA EMOCIONAL”

No contexto do CIS o orador pode lançar mão para sua fala, do planejamento de uma “conduta emocional”. Para isso pode utilizar-se o quanto possível de estatísticas inesperadas e chocantes, fotos imagens e videos, sons e títulos memoráveis em slides. Para tanto, o roteiro emocional deve ser pensado. Deve-se planejar como se deseja conduzir as sensações do auditório do início ao fim da fala, incluindo momentos carregados emocionalmente e outros com

²⁴ FEBRACIS, 2019; INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2019.

toque de humor. Para o criador do método, esse planejamento de conduta visa promover mudanças nas pessoas na área abordada na fala.²⁵

Para a Homilética, as emoções não são objeto de foco no planejamento do sermão.²⁶ É necessário ressaltar, entretanto, que o pregador não pode ser emocionalmente indiferente ao texto, ao público ou à ocasião da prédica. As emoções irão variar conforme esses elementos. O pregador deve observar o tom do texto, a composição do auditório e a qual momento se destina a prédica (aniversário, velório e etc). A utilização do humor deve ser feita com inteligência e bom senso.²⁷

3.2 CONEXÃO ENTRE O ORADOR E O TEMA DA FALA

No contexto do CIS o orador deve imergir-se no tema, descobrindo sua conexão com ele. A paixão pelo tema do qual irá tratar levará o orador à maestria na apresentação, pois desejará comunicar com excelência aquilo que tem para dizer. Além disso o orador deve ser altruísta, deve subir ao palco com o objetivo de impactar vidas, deve falar com o foco nos outros, tendo isso como um propósito de vida.²⁸

Para a Homilética, semelhantemente, o sermão precisa adentrar ao íntimo do pregador.²⁹ Os sermões que mais falam aos ouvintes são aqueles que primeiro atingiram a vida do pregador. Dessa forma, deve haver uma conexão íntima entre o pregador e o texto. A Homilética ressalta, entretanto, que essa conexão está baseada no amor por Deus e pelas Escrituras; o foco da prédica permanece em Deus, em transmitir sua mensagem a outros seres humanos, para que ela transforme a vida dos ouvintes.³⁰

3.3 USO DOS SENTIDOS E ILUSTRAÇÕES

O CIS traz o modelo de “apresentações multissensoriais” quando possível, isto é, apresentações que englobem o uso dos sentidos do ser humano (visão, audição, tato, olfato e paladar). Dessa maneira, as informações serão melhor guardadas, e a experiência da palestra será mais forte. Para palestras longas, os dez primeiros slides não devem conter mais que quarenta palavras, o que

²⁵VIERA, 2018.

²⁶MORAES, 2005; OLYOTT, 2005.

²⁷MORAES, 2008; MORAES, 2005.

²⁸VIEIRA, 2018.

²⁹MORAES, 2008, OLYOTT, 2005.

³⁰MORAES, 2008.

fará com que o orador seja forçado a contar uma história envolvente. No que concerne às histórias, devem tocar a mente e o coração das pessoas, e, ir direto ao ponto o quanto possível.³¹

O que mais se aproxima de uma “apresentação multissensorial” dentro da Homilética é a forma sermônica Segmentada. Nela são intercalados momentos de fala (com uso de auxílio visual) e hinos relacionados à ideia central do texto. O foco é a melhor transmissão da mensagem. Nesse e em outros tipos de sermão recomenda-se utilização de ilustrações (que também pode ser histórias) com o objetivo de esclarecer o ensino. Não há recomendação específica sobre o número de palavras nos slides, muito embora sempre se recomende moderação.³²

3.4 CONTEÚDO DO CORPO DO SERMÃO

Há que se fazer menção que a FEBRACIS, insituição presidida por Paulo Vieira possui em seus valores abertamente declarados os “princípios judaico-cristãos”.³³ O próprio Paulo Vieira menciona em um dos seus livros que frequenta uma igreja evangélica.³⁴ Além disso, em seu livro “Poder e Alta Performance”,³⁵ na mensagem ao leitor, afirma o seguinte:

Não é por acaso que você está segurando este livro. Afinal, nada acontece por acaso. Antes que você nascesse, ou que o mundo fosse criado, já havia um plano para sua vida. Talvez você não esteja vivenciando a plenitude do plano inicial e sua vida esteja precisando de correções. Estou certo de que neste livro você poderá se aproximar do plano de Deus para sua vida e descobrir que ele é o verdadeiro poder disponível a todos nós.³⁶

É necessário ressaltar que o livro objetiva, dentre outras coisas, apresentar um resumo da dissertação de mestrado de Paulo Vieira na Florida Christian University, estudo que trata sobre o Método CIS, seu seminário mais famoso com técnicas e processos do Coaching Integral Sistêmico.³⁷ É possível observar, por tanto, que o autor entende que sua metodologia guarda intrínseca relação com o Plano de Deus para o ser humano.

³¹ VIEIRA, 2018.

³² MORAES, 2008.

³³ FEBRACIS, 2019.

³⁴ VIEIRA, 2018.

³⁵ VIEIRA, 2017.

³⁶ VIEIRA, 2017, p. 4.

³⁷ VIEIRA, 2017.

Entretanto, mesmo com a identificação evangélica do desenvolvedor do Coaching Integral Sistêmico, é necessário que o pregador cristão mantenha a vigilância no que concerne a utilização do CIS para o planejamento e composição do conteúdo do corpo do sermão, pois, embora afirme relacionar-se com a fé cristã, o Coaching Integral Sistêmico não é sinônimo de conteúdo bíblico. Em uma das últimas publicações de Paulo Vieira é possível encontrar a seguinte afirmação sobre Deus:

Talvez você, leitor, seja ateu. Pedimos que mesmo assim reflita sobre essa instância e entenda que nomeamos como Deus como a força criadora do universo, a inteligência suprema ou a própria energia do amor.³⁸

3.4.1 Conceitos do coaching integral sistêmico e textos bíblicos

É possível encontrar dentro da literatura do Coaching Integral Sistêmico versículos bíblicos aplicados para validação e/ou embasamento das ferramentas da metodologia CIS. Nos textos, a citação aparece como em consonância com o conceito, técnica ou ferramenta apresentado. Entretanto, com breve observação é possível perceber que os textos estão aplicados fora de seu contexto literário, cultural e histórico e, por tanto, de maneira estranha ao objetivo do autor sagrado.

Embasando seu próprio conceito de abundância, Paulo Vieira, em sua publicação mais famosa, *O Poder da Ação*, cita o Evangelho segundo João capítulo 10, versículo 10, a parte b do versículo: “mas eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. Sua exposição do texto é a seguinte:

Pessoalmente acredito completamente na veracidade literal dessa passagem. Creio que você e eu estamos aqui para ter e viver o melhor deste mundo aqui e agora.³⁹

Na continuidade do uso da Bíblia, a publicação prossegue citando o Evangelho segundo João capítulo 16, versículo 33, uma frase selecionada do versículo: “neste mundo tereis aflições”. O autor explica em seguida como essas frases selecionadas dos versículos se encaixam no Coaching Integral Sistêmico. De acordo com Vieira:

As dificuldades existem para todos os seres humanos. Contudo, mesmo assim, continuo acreditando que até as piores aflições podem e devem produzir aprendizados e mais abundância ainda na nossa existência. O CIS na sua

³⁸ VIEIRA; SILVA, 2018, p. 51.

³⁹ VIEIRA, 2015, p. 25.

base teórica, filosófica, ferramental e prática busca em seus processos produzir abundância em todas as áreas. E acredita que tudo que não for abundância é disfunção. E de forma obstinada trabalha para eliminar ou diminuir qualquer disfunção na vida das pessoas.

[...]

Qualquer coisa diferente de abundância em sua vida é disfunção. E toda disfunção deve e merece ser tratada.⁴⁰

O autor segue ao longo do livro fazendo aplicações dos textos do Livro de Provérbios capítulo 6, do Evangelho segundo Mateus capítulo 25; e, a pessoa de Jesus Cristo é utilizada, assim como a passagem da Epístola de Paulo aos Gálatas capítulo 6, versículo 7, para o embasamento do conceito de “autorresponsabilidade” criado pelo autor.⁴¹

É possível encontrar usos semelhantes dos textos bíblicos em muitas outras publicações do mesmo autor, uma das aplicações mais estranhas é a do texto do Livro do profeta Habacuque capítulo 2, versículos 2 e 3:

Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas para que a possa ler quem passar correndo. Pois a visão é para o tempo determinado e não mais tardará e se apressa para acontecer. Ainda que demore, espera; porque certamente virá e não tardará.

A aplicação do texto é a seguinte: “É justamente isso que isso que faremos nesta etapa: criaremos uma visão extraordinária de futuro”.⁴² Então seguem-se instruções para a construção de um mural da “Vida Extraordinária”, um mural onde serão inseridas fotografias de objetivos de vida nos seus mais variados aspectos; a pessoa deverá observá-lo todos os dias, escolher uma imagem, fixar-se nela, imaginar sua realização, vivenciando-a em sua mente.⁴³

Tal aplicação não guarda a mínima relação com o texto, nem com seu contexto imediato, tampouco sua aplicação hodierna correta. A simples leitura do livro de Habacuque é suficiente para que se perceba que o profeta não estava criando uma visão, mas recebendo-a de Deus e registrando-a; a visão não era de um futuro extraordinário de sucesso em todos os aspectos da vida do profeta, mas uma revelação do juízo de Deus, em primeiro lugar contra Judá e em seguida contra a Babilônia. Além disso Jilton Moraes (2005)

⁴⁰ VIEIRA, 2015, p. 25, 34.

⁴¹ VIEIRA, 2015.

⁴² VIERIA, 2017.

⁴³ VIEIRA, 2017.

destaca que o ato de escrever a mensagem servia para atingir a outros e não ao próprio profeta.

Seguindo tal linha, o pregador embebido de ferramentas e conceitos de coaching corre o risco de submeter a Bíblia às ferramentas e conceitos daquela metodologia, como infelizmente ocorre com o criador do Coaching Integral Sistêmico no que concerne aos textos supramencionados. É necessário ressaltar que o CIS, por destinar-se a fornecer uma visão holística do ser humano, visa possibilitar formação de conceitos e produção de mudanças no que chama de pilares emocional, profissional, financeiro, intelectual, serviço, saúde, social, familiar (filhos, cônjuge e parentes) e espiritual.⁴⁴ Assim sendo, no fim, o pregador cristão poderá, ao invés de utilizar-se do coaching para pregar a Bíblia, na verdade, utilizar-se da Bíblia para pregar o coaching.

A Homilética presta-se à tarefa da entrega da mensagem do evangelho, se alterar sua mensagem, perde seu o propósito.⁴⁵ Esvaziando-se da Bíblia em seu correto uso, transforma-se na pior oratória possível: aquela que torce os preceitos bíblicos para ensinar conceitos humanos. Por mais bem-intencionado que o pregador seja, por mais sucesso terreno que gere, a mensagem perde seu efeito salvífico. O pecador poderá distrair-se, emocionar-se, ser mais próspero ou alterar algum hábito cotidiano, mas continuará em seu pecado de rebelião contra Deus, sob a pena de condenação eterna. No fim, o pregador que cometer tal erro, infelizmente falhará em sua mais importante tarefa.

3.4.2 Centralidade do ser humano ou de Deus em Cristo na prédica

O conceito do CIS, bem como de outras abordagens desenvolvidas no âmbito do coaching partem basicamente da satisfação ou insatisfação do ser humano com seus resultados:

O Coaching Integral Sistêmico é uma metodologia de desenvolvimento pessoal orientada à conquista de objetivos, desenvolvimento da inteligência emocional e mudança de estilo de vida, baseado na metodologia de coaching e conhecimento de neurociências, operando no âmbito do paradigma holístico (sistêmico).

O coaching é um processo relacional conduzido por um profissional habilitado destinado a produção de

⁴⁴VIEIRA, 2019.

⁴⁵MORAES, 2005; OLYOTT, 2005; MORAES, 2008.

resultados significativos na vida pessoal e profissional do cliente, por meio da identificação clara de seu estado atual, estabelecimento de metas e elaboração de um plano de ação. O coaching auxilia o cliente a melhorar seu funcionamento e sua qualidade de vida com base em seus princípios e valores. O coach é treinado para escutar, observar e adaptar sua abordagem às necessidades do cliente, baseando-se na premissa de que o cliente é naturalmente criativo e dotado de recursos.⁴⁶

Um dos conceitos mais caros para o CIS é o de Autorresponsabilidade, no qual se afirma que o ser humano é o único responsável pela vida que leva e o único que pode mudá-la.⁴⁷ Para o CIS (e outras metodologias de coaching) o ser humano possui os recursos necessários para seu crescimento, bastando que os utilize de maneira correta, e, muito embora aborde a ideia espiritual, esta também está conceitualmente a serviço dos resultados desejados pelo ser humano.

A mensagem cristã, muito embora valorize o ser humano por ser criação de Deus, imagem e semelhança Dele e alvo do seu amor, destaca, por outro lado, a total dependência humana de Deus para sua existência, enfocando que a humanidade deve estar a serviço de Deus, sendo Ele o centro da vida humana. O ser humano, entretanto, está afastado do seu Criador desde a queda por causa do pecado e somente pode ter sua natureza restaurada por meio do recebimento do sacrifício de Jesus Cristo.

A mensagem do pregador cristão é, por tanto, cristocêntrica.⁴⁸ Enfatiza-se muito claramente que o ser humano não pode ser o centro de sua vida, mas Cristo; tudo na vida do cristão gravita em torno de Jesus. Ainda que cobre do ser humano uma decisão pela qual ele é plenamente responsável, esta responsabilidade é exercida perante Deus, o qual em última análise é quem determina ou permite situações na vida do homem.⁴⁹ Caso a pregação tenha o ser humano como centro, será, por definição, antropocêntrica.

⁴⁶TAUNAY *et al.*, 2014.

⁴⁷VIERIA, 2015.

⁴⁸OLYOTT, 2005; MORAES, 2005; MORAES, 2008.

⁴⁹OLYOTT, 2005.

3.4.3 Modelagem e seleção de crenças a partir de fontes diferentes

Para o CIS, as crenças⁵⁰, sejam elas limitantes ou fortalecedoras, influenciam em todos os aspectos da vida do ser humano, o que obviamente inclui suas apresentações públicas. Além disso, o CIS ensina que se algo foi possível a um ser humano, logo é possível a todos, por tanto, o ser humano deve modelar (usar como exemplo) as pessoas bem sucedidas, o que significa imitá-las naquela área que obtiveram sucesso.⁵¹

Em relação às crenças, um dos pressupostos do CIS é que elas são geradas por tudo aquilo que um ser humano comunica, pensa e sente, de forma que toda crença foi ou será expressa na realidade física. Os pensamentos, por serem fruto de descargas elétricas, geram um campo eletromagnético que, em contato com o universo, atrai ou produz o resultado mentalizado. Tais afirmações são apresentadas como tendo base em experimentos de física quântica.⁵²

Num dos experimentos utilizados como base, o comportamento duplo dos fótons (como onda e partícula) foi alterado a partir da utilização de um instrumento de medição. Desse resultado obtem-se a generalização de que um observador cria a realidade. Diante disso, segue-se que para obter um determinado resultado deve-se comunicar, pensar e sentir aquilo que se deseja, qual seja o objetivo; isso produzirá uma crença e toda crença é autorrealizável por ser uma profecia quântica.⁵³

Que pese-se a sofisticação do argumento do CIS, o supramencionado pode ser facilmente reconhecido como uma evolução da “Lei da Atração”, um entendimento difundido no livro “O Segredo” de Rhonda Byrne (2015) e em documentário de teor semelhante, no qual é argumentado que se atrai aquilo que é projetado e vivenciado mentalmente.⁵⁴

Ainda no âmbito das crenças, o CIS tem como um de seus princípios para a melhoria de resultados a existência de crenças profundas e centrais: as crenças

⁵⁰ Para o Coaching Integral Sistêmico, crença é toda programação mental (sinapses neurais) adquirida como aprendizado durante a vida. As crenças nivelam merecimento, capacidade e identidade; além disso são “profecias quânticas autorrealizáveis”, isto é, atraem e produzem resultados por possuírem efeitos quânticos (VIEIRA, 2019).

⁵¹ VIEIRA, 2018.

⁵² FEBRACIS, 2019.

⁵³ FEBRACIS, 2019.

⁵⁴ BYRNE, 2015.

de capacidade, merecimento e identidade. Elas definem o que o indivíduo crê que consegue realizar, crê que é merecedor e crê acerca de si mesmo, respectivamente. Tais crenças também podem e devem ser alteradas.⁵⁵

No âmbito da Homilética, muito embora o pregador hodierno possa ter inúmeros cristãos do passado e até mesmo do presente como exemplos de bons pregadores, não é facultado ao cristão escolher suas crenças baseado meramente no alcance de resultados específicos em uma ou outra área. O próprio conceito de “crença” e “profecia” no CIS são diferentes do entendimento bíblico desses termos.

É notório que aquilo que se crê influencia nas decisões e atitudes do ser humano. Entretanto, a realidade não é criada meramente pelo que o ser humano acredita, ela impõe-se independentemente de aceitá-la ou não. Há vasto exemplo bíblico de pessoas que possuíam crenças equivocadas a cerca dos mais variados assuntos e, no entanto, a realidade não foi alterada por conta disso. Além desse fato, as profecias que se cumprem são as que vieram diretamente de Deus, reveladas aos seus profetas fieis. Dentre outros, os livros de Reis e Crônicas se destacam por possuírem vasto material comprobatório desse fato. A Bíblia, pelo faz diversas asseverações aos que profetizam o que desejam, ou qualquer coisa que não tenha sido revelada pelo próprio Deus (cf. Jr 23.16, Jr 28.15-17; Jr 29.8-9).

Para o pregador cristão existe uma verdade absoluta, quer o ser humano a aceite, quer não. É dever do pregador apresentá-la. Existe também uma regra absoluta de fé e de prática da qual se extraem as convicções que moldam a forma de agir, ou o conceito sobre si mesmo que o cristão possui. Pode-se afirmar também que a “modelagem” por excelência é a da pessoa de Jesus Cristo.⁵⁶

Desde que, derivada da Escritura Sagrada, com a centralidade de Cristo, o cristão mais que pode, *deve*, substituir suas opiniões, convicções e crenças pessoais; entretanto, fora disso, não estará tendo um comportamento cristão, pois estará utilizando outra base de conhecimento, outro padrão de vida e outra fonte de fé que não as Escrituras e Jesus Cristo testemunhado por elas. Por fim, o pregador cristão depende do Criador e não da criação (universo);⁵⁷

⁵⁵ VIEIRA, 2015.

⁵⁶ OLYOTT, 2005; MORAES, 2008.

⁵⁷ MORAES, 2008; MORAES, 2005.

caso estabeleça sua dependência na mentalização e da resposta impessoal do universo ao invés de em Deus, estará à beira (senão imerso) na prática de idolatria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível observar que a prática da Homilética possui tanto contribuições como conflitos com o coaching. Este trabalho apresenta especificamente contribuições e conflitos em relação a metodologia do Coaching Integral Sistêmico, uma das principais em vigor na atualidade. Não se avaliou aqui o uso do coaching enquanto profissão, nem sua possibilidade de adequação ao ministério pastoral como um todo.

No que concerne à Homilética, podem haver benefícios com o uso de ferramentas de coaching no que se refere ao seu âmbito estritamente técnico, como uma ferramenta a agregar para a entrega do sermão. A literatura do Coaching Integral Sistêmico apresentou-se algumas vezes mais específica nas orientações técnicas para a apresentação propriamente dita de discursos que a literatura homilética.

Por outro lado, na etapa de planejamento, pesquisa e preparo do corpo do sermão, antes de se assomar ao púlpito, o coaching, por fornecer princípios que podem tornar-se norteadores do conteúdo do discurso, prejudica gravemente o sermão, diminuindo ou eliminando sua bíblicidade e substituindo sutil ou abertamente o cristocentrismo pelo antropocentrismo. Muito embora a metodologia analisada guarde relação com o cristianismo, o CIS apresenta-se também com possibilidade de ser seriamente prejudicial ao conteúdo da mensagem cristã.

Por fim, fornece-se no presente trabalho base inicial para estudos de intersecções entre o coaching e a homilética. Estudos pormenorizados abordando outras metodologias de coaching poderão esclarecer as contribuições e conflitos específicos de cada método para a homilética, bem como compor um quadro mais amplo. Novos estudos com o CIS poderão apresentar outras visões sobre essa intersecção.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Cleiton Vaz. Coaching Cristão: Teologia do coaching. **Seminário Teológico Marcos Batista**. São Paulo, 2018. Disponível em < <https://>

www.insjc.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Arquivo-TCC_Teologia.pdf> Acesso em 10 nov 2019.

CUDDY, Amy. **O poder da Presença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

EXAME. Seis livros de Paulo Vieira estão na lista dos mais vendidos do Brasil. EXAME, 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/economia/paulo-vieira-mais-vendidos-do-brasil/>> Acesso em 05 set 2019.

FEBRACIS. **Formação de oradores e palestrantes**. FEBRACIS, 2019. Disponível em < <https://www.febracis.com.br/cursos/formacao-de-oradores-e-palestrantes/>> Acesso em 10 set 2019 (A).

FEBRACIS. **Quem somos**. FEBRACIS, 2019 (B). Disponível em < <https://www.febracis.com.br/sobre/>> Acesso em 11 nov 2019.

GALLWEY, W. Timothy. **O jogo interior do tênis: o guia clássico para o lado mental da excelência no desempenho**. São Paulo: SportBook, 2019.

GALLWEY, W. Timothy. **The Inner Game of Tennis**. Nova Iorque: Random House Trade Paperbacks, 1974.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Speaker**. Instituto Brasileiro de Coaching, 2019. Disponível em < <https://lp1.ibccoaching.com.br/speaker/>> Acesso em 10 set 2019.

LOPEZ, Vanessa Albertinence. **Coaching: modismo ou uma ferramenta de gestão de pessoas que veio para ficar?** Porto Alegre. **Biblioteca eletrônica da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul**. 2019. Disponível em <<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=abmhFsTPojE%3D&tabid=5639>> Acesso em 11 nov 2019.

MARQUES, José Roberto. **Coaching: conceito e significado**. Instituto Brasileiro de Coaching, 2018. Disponível em <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/coaching-conceito-significado/>> Acesso em 10 set 2019.

MORAES, Jilton. **Homilética: da pesquisa ao púlpito**. São Paulo: Vida, 2005.

MORAES, Jilton. **Homilética: do púlpito ao ouvinte**. São Paulo: Vida, 2008.

OLIVEIRA-SILVA, L. C.; WERNECK-LEITE, C. D. S. N.; CARVALHO, P. S. F.; ANJOS, A. C.; BRANDÃO, H. I. M. Desvendando o Coaching. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 38 n°2, 363-377. Abr/Jun. 2018. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n2/1982-3703-pcp-38-2-0363.pdf>> Acesso em 30 set 2019.

OLLYOT, Stuart. **Pregação pura e simples**. São José dos Campos: Fiel, 2008.

PAMPLONA, Pedro. **Teologia do Coaching**: a substituta da teologia da prosperidade. Dois dedos de teologia. 2017. Disponível em <<https://doisdedosedeteologia.com/teologia-do-coaching-a-substituta-da-teologia-da-prosperidade/>> Acesso em 05 set 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. O que é coaching? **Portal Educação**, 2019. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/o-que-e-coaching/11024>> Acesso em 05 set 2019.

ROBBINS, Anthony. **Desperte o gigante interior**: como usar o condicionamento Neuro-associativo para criar mudanças definitivas. Rio de Janeiro: Record, 1993.

TAUNAY, Tauily; SOUZA, Priscila; VIEIRA, Paulo. Efeitos do método Coaching Integral Sistêmico sobre a qualidade e satisfação com a vida. Fortaleza. **FEBRACIS**, 2014. Disponível em: <<https://febracis.com.br/arquivo/pesquisa-metodo-cis.pdf>> Acesso em 11 nov 2019.

VIEIRA, Paulo. **Coaching integral sistêmico**: conceitos técnicas e ferramentas para obter resultados extraordinários. Fortaleza: FEBRACIS, 2018.

VIEIRA, Paulo. Editora Gente, 2019. Disponível em <<https://www.editoragente.com.br/autores/paulo-vieira-cat.html>> Acesso em 11 nov 2019.

VIEIRA, Paulo. **Método CIS**: inteligência emocional. Apostila do Curso Método CIS edição de n° 200 – Brasília: FEBRACIS, 2019.

VIEIRA, Paulo. **Poder e alta performance**: o manual prático para reprogramar seus hábitos e promover mudanças profundas em sua vida. São

Paulo: Gente, 2017.

VIEIRA, Paulo; SILVA, DEIBSON. **Decifre e influencie pessoas:** como conhecer a si e aos outros, gerar conexões poderosas e obter resultados extraordinários. São Paulo: Gente, 2018.

VIERIA, Paulo. **O poder da ação:** faça sua vida ideal sair do papel. São Paulo: Gente, 2015.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional